



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Resolução Política da reunião da Direcção Nacional da JCP, realizada no dia 30 de Maio de 2020 na Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, Lisboa

A Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa esteve reunida a 30 de Maio de 2020 para analisar o desenvolvimento da situação política na vida da juventude, designadamente os impactos do surto epidémico Covid-19, bem como as tarefas imediatas que se colocam à organização.

I

Situação Política e aspectos decorrentes do surto epidémico

Os evidentes impactos económicos e sociais do surto epidémico de COVID-19, vieram expor contradições e fragilidades já existentes. Ficou mais uma vez exposta a natureza do sistema capitalista que por todo mundo viu a oportunidade para salvaguardar lucros ou ampliá-los à custa dos trabalhadores, que viram os seus rendimentos cortados e agravada a exploração.

A DN da JCP sublinha que os problemas com os quais o país está hoje confrontado não são consequência isolada do surto epidémico, mas sim da política de direita e dos seus sucessivos governos (PS, PSD e CDS) imposta ao longo de décadas e intensificadas com a adesão à UE, ao euro e com a submissão às imposições da União Europeia e do grande capital monopolista.

É com preocupação que a DN da JCP avalia a actual situação política e a conjuntura social. Perante os cerca de 1 milhão de trabalhadores em lay-off e quase 400 mil trabalhadores desempregados registados nos centros de emprego, dados que indicam que as famílias perderam em média cerca de 1000€ nos últimos meses ao passo que os grandes grupos económicos distribuem dividendos entre accionistas, ou os 850 milhões de euros entregues vergonhosamente ao fundo especulativo detentor do Novo Banco, a JCP afirma que a resposta do governo minoritário do PS, com a conivência de PSD, CDS e seus sucedâneos, corresponde aos critérios e opções da política de direita e serviu para aprofundar as desigualdades e submeter o país às vontades do grande Capital face a todas as contradições da própria União



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Europeia que mais uma vez, apesar de todas as proclamações vazias, deixou cair a máscara da solidariedade demonstrando bem que serve os interesses de quem nela manda.

O surto epidémico continua a ser usado pelos grandes grupos económicos como pretexto para retirar direitos, agravar a exploração, garantir lucros e promover a concentração e centralização de capital.

Neste quadro salientamos que o país precisa do reforço do investimento público no Serviço Nacional de Saúde. Para dar a resposta necessária ao período que vivemos, mas também para corresponder inteiramente à garantia do direito da juventude, dos trabalhadores e do povo português à saúde em todos os outros planos e dimensões. Alertamos para as operações de grandes dimensões movidas pelos grupos económicos que fazem da Saúde um negócio da doença, a pretexto do surto epidémico, para realizar um saque ao SNS e aos recursos públicos.

O que a actual situação demonstra claramente é que somente um Estado capacitado e soberano, livre dos constrangimentos do euro e da influência dos interesses do grande capital monopolista, consegue dar as respostas necessárias. A resposta que o país necessita passa pela política alternativa patriótica e de esquerda, pela valorização do trabalho e dos trabalhadores, que mais uma vez demonstraram o papel central que têm na sociedade, bem como a garantia e o investimento nos serviços públicos, tendo ficado claro que, no que depender dos privados, a resposta só será dada caso daí surjam proveitos próprios, como são exemplo empresas de transportes que suprimiram linhas e carreiras.

No plano laboral, são já visíveis novos ataques aos direitos e salários dos trabalhadores, tentando-se impor uma ainda maior desregulação das relações laborais, nomeadamente pela utilização do desemprego e pela instrumentalização das novas tecnologias como factores compressores de direitos e salários. O combate ao vírus está a ser utilizado para a imposição e “normalização” de medidas atentatórias dos direitos, liberdades e garantias, para ataques à democracia e à acção das organizações sociais, dos trabalhadores e políticas, e para imposição de medidas securitárias, de controlo individual e monitorização da vida social.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Entre as camadas da população mais afectadas pelos impactos do surto epidémico encontra-se a juventude.

Desde logo, os milhares de jovens trabalhadores que, sofrendo na pele a mais dura expressão da precariedade, foram despedidos sem qualquer justificação, muitos durante o período experimental alargado para 180 dias para trabalhadores à procura do primeiro emprego e desempregados de longa duração com as recentes alterações ao código do trabalho desenhadas por PS, UGT e patronato, com o apoio PSD e CDS. Ainda, mais de 1 milhão de trabalhadores sofreram cortes no seu salário, o que para os jovens trabalhadores, que auferem dos mais baixos salários, significa um atraso na sua emancipação e um perigoso aproximar da pobreza.

Também a imposição de férias, a desregulação de horários ou a falta de apoios a muitos trabalhadores, nomeadamente os por conta própria ou em situação informal, com particular visibilidade em áreas como a cultura. É gritante a falta de resposta por parte do governo, o que evidencia a sua cumplicidade com o grande capital.

Também os estudantes do Ensino Básico e Secundário se encontram a braços com sérios problemas. A implementação do Ensino à Distância não respondeu às desigualdades sociais e à falta de meios de milhares de estudantes. As condições em que se realizaram as vídeo-aulas aumentaram as injustiças, aprofundaram diferenças socio-económicas, sobrecarregaram estudantes e professores e revelaram-se limitadas no processo de aprendizagem.

O regresso às aulas presenciais para os estudantes dos 11^o e 12^o anos exige meios que ainda não estão, plenamente, garantidos. Muitas são as escolas que não têm condições para os desafios que se colocam aos dias de hoje, seja pela infraestrutura degradada, salientando as parcas condições de refrigeração das salas de aula, seja pela falta de funcionários e professores.

O regresso às aulas apenas para estes estudantes revela ainda a forma perversa como o sistema de ensino está assente na realização dos Exames Nacionais. num



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

cenário em que as diferenças socio-económicas se aprofundam significativamente e o carácter perverso desta avaliação é facilmente exposto.

A JCP, que sempre se manifestou contra a existência dos Exames Nacionais, por constituírem mais uma barreira no acesso aos mais elevados graus de ensino, alerta para o perigo de que as diferenças socio-económicas que se aprofundam significativamente se repercutam na realização da prova e contribuam ainda mais para a desigualdade e elitização do Ensino Superior.

No Ensino Profissional, os impactos da recente crise epidémica são profundos na vida dos estudantes. A falta de respostas aos problemas mais generalizados, os estágios e as PAPs e outros métodos de avaliação, a impossibilidade de realização de aulas práticas por via online são alguns exemplos de questões que assolam os estudantes do Ensino Profissional, elevando um sentimento de incerteza profundo sobre o futuro, para além da chamada via de acesso ao Ensino Superior, criando um concurso especial, mas que não resolve o problema de fundo a que os estudantes estão confrontados.

No Ensino Superior assistiu-se a uma completa desarticulação entre o Governo e Instituições de Ensino Superior, visível nas diferentes respostas que cada Instituição deu, tanto no encerramento das mesmas, como nos planos de regresso à normalidade. No meio das diferentes abordagens, verificou-se o aumento de um sentimento de incerteza dos estudantes face ao seu futuro promovido tanto por questões pedagógicas como económicas. A situação do Ensino Superior fica também marcado pelo aumento das desigualdades, registando-se o chumbo da proposta do PCP para o não pagamento da propina bem como a restituição dos valores já pagos, a generalidade das instituições não tem todas as aulas, nem exames, presenciais, no entanto, o pagamento da propina continua a ser cobrado.

A realidade das residências universitárias agrava-se com o convite dirigido aos estudantes para abandonar os quartos, muitos deles estudantes internacionais, que necessitam do local, não lhes apresentando nenhuma alternativa. A JCP manifesta a sua preocupação com as novas informações, onde se afirma que as residências dos Serviços de Acção Social Escolar passarão a ser individuais, não existindo, contudo, um plano que dê resposta às já grandes insuficiências conhecidas. Neste cenário, em que são muitas as famílias que perderam ou viram cortados os seus rendimentos, em



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

que o desemprego entre os jovens aumenta significativamente, a DN da JCP reitera a necessidade de um Ensino Superior Público, Gratuito, democrático e de qualidade, exigindo por isso o fim das propinas, e uma resposta célere a novos pedidos de apoios da Acção Social.

A DN da JCP valoriza a acção dos estudantes e do movimento estudantil, que mesmo numa situação de confinamento encontraram vários mecanismos para denunciar e expor os problemas pedagógicos e económicos. Assinala-se que os estudantes não baixaram os braços e que a sua luta trouxe conquistas, como é exemplo a isenção do pagamento de taxas de exame na e FCSH-UN ou o fim da limitação do número de exames a serem realizados na FLUL.

A DN da JCP valoriza todas as acções que assinalaram o, 24 de Março, Dia Nacional do Estudantes promovido pelo Movimento Associativo Estudantil em torno do Ensino Público, Gratuito, Democrático e de Qualidade e o 28 de Março, Dia Nacional da Juventude promovido pela Interjovem/CGTP-IN. Acções que, dentro do contexto atípico em que vivemos sob forte pressão para que se aceitassem os ataques aos direitos, foram demonstrativas da criatividade da juventude e da vontade de luta que reside nos jovens que se fizeram mais uma vez ouvir.

Saudamos e valorizamos a participação juvenil na Manifestação Nacional de Mulheres realizada em Lisboa, no dia 8 de Março, promovida pelo MDM, nas celebrações do 25 de Abril que decorreram nas janelas e varandas de todo o país e foram demonstrativas do forte enraizamento da Revolução de Abril na vida dos trabalhadores e do povo, mas também entre a Juventude, e saúda e valoriza também a jornada de lutado 1º de Maio, com acções promovidas pela CGTP-IN em todo o país, uma grande demonstração de força, organização, reivindicação e denúncia dos trabalhadores portugueses.

A DN da JCP alerta para a ofensiva ideológica que se adensa, à boleia do surto epidémico. Os centros do grande capital procuram “normalizar” o que é anormal: no trabalho, impondo a generalização do teletrabalho, desregulando os horários e cortando salários; na educação, alimenta-se o mito do Ensino à distância, manifestando a perversão economicista de que padece o sistema de Ensino, e prosseguem os incentivos ao individualismo e a uma falsa autonomia.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Paralelamente, as comemorações do 25 de Abril e as acções de luta do 1º de Maio foram alvo de uma forte ofensiva que, sob falsas preocupações, serviu para os sectores mais reaccionários atacarem tanto a afirmação da data que derrubou a longa noite fascista, como a liberdade sindical e o direito à liberdade de manifestação que se conquistaram.

Também sob pretexto do surto epidémico, se atenta contra o PCP e a Festa do Avante!. Ataque que não é novo, mas que visa instrumentalizar receios e impor confusões, de modo a convergir no ataque à única força partidária que objectivamente se opõe aos seus fins.

O papel assumido pelos grupos da Comunicação Social dominante não é mais que o reflexo da intervenção do grande capital no meio, recorrendo à mentira mais flagrante ou ao anti-comunismo mais primário como ao silenciamento, passando pelas tentativas de divisão dos trabalhadores, dando eco às concepções mais reaccionárias e anti-democráticas.

Neste período particularmente difícil, a JCP procurou intervir, não se fechando em si mesma, expondo com criatividade as suas propostas, assumindo o seu papel de vanguarda da juventude portuguesa e agindo junto dos trabalhadores que continuaram a ir para os seus locais de trabalho e dando voz aos que foram despedidos ou viram os seus direitos atacados, como dos estudantes que foram prejudicados pelo surto epidémico.

A DN da JCP alerta para a situação internacional, que, no quadro do surto de COVID-19, é marcada pelo aumento da agressividade do imperialismo e pela resistência e luta de povos e países soberanos. É particularmente grave, a política que os EUA, com o apoio dos seus aliados, prosseguem e até intensificam, as suas criminosas sanções e bloqueios económicos, dificultando ou impedindo a tomada de medidas para salvar vidas e garantir a saúde de milhões de seres humanos, bem como as acções de ingerência e agressão contra países como a Síria, o Irão, o Líbano, a Venezuela ou Cuba.

Condenamos a campanha de hostilização, confrontação, chantagem e guerra económica desenvolvida pelos EUA contra a China, em particular a pretexto da epidemia de COVID-19, com base na invenção e falseamento de factos, com o



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

objectivo de atacar este país e iludir insuficiências e ausência de respostas à doença e a deterioração da já difícil situação económica e social nos EUA.

A DN da JCP, lembra o contraste entre a atitude de falta de solidariedade por parte dos EUA e da UE, e a acção da China, de Cuba e outros países, que se pautaram pela cooperação e solidariedade com dezenas de países infectados pelo surto epidémico.

A DN valorizou as celebrações realizadas dos 75 anos da vitória sobre o nazi-fascismo, marco importante na história da humanidade, determinado pelo enorme e heróico contributo da URSS e de seu Povo.

II

A luta não pode parar: Intervenção e reforço da JCP

A DN da JCP saúda todo o colectivo que, mesmo em diferentes e difíceis condições, não virou a cara à luta e continuou a sua intervenção, sempre ligado à juventude e aos seus problemas e aspirações.

A DN da JCP considera fundamental prosseguir a campanha “Voz aos Estudantes”, dando expressão aos problemas muito variados com os quais os estudantes estão confrontados. Da mesma forma, o contacto e consciencialização de mais jovens trabalhadores, indo a mais locais de trabalho, reiterando a importância da sindicalização nos sindicatos de classe da CGTP-IN, constituem importantes linhas de trabalho.

Destaca-se a importância das tarefas imediatas que se colocam, designadamente a realização da Festa do Avante!, tarefa que exige o envolvimento de todos os militantes e amigos, o Agit’Atalaia que se realizará nos dias 24, 25 e 26 de Julho na Quinta da Atalaia e ainda a preparação do 15º ENES e a 17º CNES.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Em 2021, assinalamos os 150 anos do nascimento de Vladimir Lénine, o genial revolucionário, continuador de Marx e Engels, dirigente da primeira revolução proletária vitoriosa e fundador do primeiro Estado socialista. A DN da JCP reforça a importância da campanha e das diversas iniciativas realizadas em torno da data, levando à juventude portuguesa a figura e os ensinamentos de Lénine que persistem revestidos de actualidade.

O XXI Congresso do PCP, que se realiza a 27, 28 e 29 de Novembro de 2020, no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, constituirá um importante momento da vida do PCP e da JCP. A DN da JCP assinala o conjunto de reuniões e plenários já realizados nesta primeira fase, sendo necessário continuar a tomar medidas na planificação, garantido a máxima contribuição e discussão colectiva dos membros da JCP.

No comício do 99º aniversário do PCP, no dia 6 de Março, em Lisboa, iniciaram-se as comemorações do Centenário do PCP, sob o lema “Liberdade, Democracia, Socialismo - o Futuro tem Partido”, que se estendem até 6 de Março de 2022 e exigirão o envolvimento e contribuição dos membros da JCP.

Salientamos a importância da campanha de fundos “O futuro tem Partido” que se iniciou em Abril de 2020, e decorrerá até Maio de 2021, sendo importante que se proceda à discussão e se definam os objectivos da campanha, ganhando mais camaradas e amigos do Partido e da JCP, para, com a sua contribuição, assegurar as condições da sustentação financeira do Partido.

Com a realidade que hoje o país atravessa, afirmamos a confiança na juventude do nosso país, repleta de um património de acção e luta que representa em si um futuro cheio de potencialidades e conquistas para a realização plena dos seus direitos. Afirmamos que tais potencialidades só serão possíveis com a concretização de uma política alternativa patriótica e de esquerda, caminho necessário para a concretização da Democracia Avançada, com os valores de Abril no futuro de Portugal tendo no horizonte o Socialismo e o Comunismo.